

# COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIO: construção social da realidade

## *INFORMACION LITERACY OF THE LIBRARIAN INFORMATION PROFESSIONAL: social construction of the reality*

Elizete Vieira Vitorino - elizete@cin.ufsc.br  
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Informação, Tecnologia e Sociedade  
Professora Doutora do Departamento de Ciência da Informação  
Universidade Federal de Santa Catarina

### **Resumo**

Neste trabalho, desenvolvem-se aspectos conceituais e teóricos sobre Competência Informacional, desde a origem do tema até as discussões específicas e atuais – estudos e pesquisas no cenário nacional e internacional. Este estudo está inserido na Linha de Pesquisa “Profissionais da Informação” do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PGCIN – UFSC. O propósito engrena-se com a compreensão de uma realidade que constitui matéria de investigação científica para a Ciência da Informação. Uma ação reflexiva e prática: esta é a meta que se deseja alcançar; refletir na ação e sobre a ação. Busca-se gerar idéias sobre Competência Informacional, observando-se os insumos advindos da prática, do objeto de estudo: o Profissional da Informação Bibliotecário e a realidade percebida sob esse olhar.

**Palavras-chave:** Competência Informacional. *Information Literacy*. Profissionais da Informação.

## **1 INTRODUÇÃO**

*A competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ela capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações.*

(INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY..., 2005)

No colóquio realizado no ano de 2005, na Biblioteca de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida, foi declarado que tanto a Competência Informacional quanto o Aprendizado ao Longo da Vida são faróis da Sociedade da Informação, iluminando os caminhos para o desenvolvimento, a prosperidade e a

liberdade. Afirmou-se, na ocasião, que o investimento maciço em estratégias de Competência Informacional e do Aprendizado ao Longo da Vida cria valor público e é essencial ao desenvolvimento da Sociedade da Informação.

Em meio a tais discussões sobre Sociedade da Informação, contexto social e realidade do profissional Bibliotecário, surge a necessidade de se dar início a um aprofundamento teórico sobre as questões que envolvem a Competência Informacional no âmbito da Ciência da Informação. É oportuno, neste cenário, que se promovam reflexões e teorizações sobre o tema para viabilizar ações concretas ao Profissional da Informação Bibliotecário.

Neste trabalho, apresentam-se aspectos conceituais e teóricos sobre Competência Informacional, desde a origem do tema até as discussões específicas e atuais – estudos e pesquisas no cenário nacional e internacional. Desta feita, buscam-se possibilidades de aplicabilidade da temática, tanto em pesquisas como em desdobramentos no ensino, extensão e educação continuada de profissionais Bibliotecários em serviço.

## **2 PROPOSIÇÃO DE ESTUDO**

A participação no XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação realizado em Curitiba – PR, no mês de julho de 2005, gerou uma motivação inicial importante para esta proposição: durante a palestra do Prof. Dr. Jesus Lau, Presidente da Seção *Information Literacy* da IFLA (México), cujo título era “Competência em Informação – Cenário Internacional”, uma questão intrigou esta pesquisadora - como desenvolver “info-competências”? As palestras que se seguiram (CONGRESSO..., 2005), boa parte delas dedicadas ao tema, provocaram uma necessidade de maior aprofundamento. O que pensam os Bibliotecários sobre o tema e sobre si mesmos quando o assunto é Competência Informacional do Bibliotecário? Apesar de ser um tema controverso – está implícito que bibliotecários já desenvolvem a Competência Informacional – por que então indagar sobre essa temática quanto aos próprios Bibliotecários e não quanto aos usuários, já que estes últimos é que tem sido o alvo das pesquisas sobre Competência Informacional? Não há ainda respostas para esses questionamentos.

Com esta proposição busca-se iniciar um processo permanente de levantamento

conceitual, teórico e metodológico, quanto aos discursos dos Profissionais da Informação Bibliotecários sobre as “info-competências” e, nestas, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes e comportamentos específicos, referentes à atuação profissional. Embora saibamos que os Profissionais da Informação têm reconhecimento na sociedade, isso não significa que a sociedade esteja satisfeita com a atuação desses profissionais. Para Danielle Ferreira (2003, p.42), existe demanda no mercado por Profissionais da Informação, mas “há falta de oportunidade para os profissionais de informação vindos da Ciência da Informação”, falta-lhes, inclusive, uma formação acadêmica que lhes habilitem ao desenvolvimento, à implantação e à operação de dispositivos para filtrar, analisar, sintetizar e disseminar a informação.

O marco inicial de leitura (CAMPELLO, 2003), faz referência ao discurso da Competência Informacional de acordo com quatro “caminhos” teóricos: a sociedade da informação, as teorias educacionais construtivistas, a tecnologia da informação e o Bibliotecário. Para Campello (2003), o aprendizado ao longo da vida prepara o Profissional da Informação Bibliotecário a atingir metas e aproveitar oportunidades em evolução para o benefício compartilhado. Além disso, auxilia-o a enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais para reverter desvantagens e incrementar as oportunidades.

### **3 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS**

*Apesar de novos projetos educacionais terem surgido, ainda não se discutiu amplamente a implementação de um projeto educacional voltado para a informação. Isto exige uma transformação nos papéis sociais e profissionais atuais, no âmbito da comunidade educacional e ante a sociedade. (DUDZIAK, 2003)*

Um conceito básico de competência é uma capacidade de agir eficazmente em um tipo de situação, capacidade esta que se apóia em conhecimentos, mas não se reduz a eles, pois as competências utilizam, integram, mobilizam conhecimentos para enfrentar um conjunto de situações complexas e o mais importante: implicam também em uma capacidade de atualização de saberes. E para completar: não se pode ser competente só e isolado, pois os meios destinados ao desenvolvimento de competências não se

traduzem apenas aos saberes constantes na individualidade (saber fazer, saber conhecer, saber ser), mas também, fora das próprias pessoas, localizados na realidade social (saber viver junto) (DELORS, 2000; BELLUZZO, 2005).

Belluzzo (2005) compreende a competência como um composto de duas dimensões distintas: a primeira, um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permite a intervenção prática na realidade, e a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e caracterizam o atual contexto social. A informação comporta um elemento de sentido: é um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal - impresso, sinal elétrico, onda sonora etc. (LE COADIC, 1996). A informação pode ser considerada um reforço do que já se conhece, a liberdade de escolha ao selecionar uma mensagem, a matéria-prima da qual se extrai um conhecimento, aquilo que é permutado com o mundo exterior e não apenas recebido passivamente, além disso, pode ser definida em termos de seus efeitos no receptor e simplesmente conceitua como algo que reduz a incerteza em determinada situação (McGARRY, 1999). A informação, objeto de trabalho dos Profissionais da Informação Bibliotecários, quando associada ao termo competência pode ganhar um significado importante: um processo contínuo de internalização de conhecimentos.

Os Bibliotecários, parte do conjunto dos Profissionais da Informação - entre eles os documentalistas e os analistas de informações – conforme a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO (BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO, 2002) por “tratarem” a informação na Sociedade da Informação, necessitam de grande variedade de competências pessoais: manter-se atualizado, liderar equipes, trabalhar em equipe e em rede, demonstrar capacidade de análise e síntese, demonstrar conhecimento de outros idiomas, demonstrar capacidade de comunicação, demonstrar capacidade de negociação, agir com ética, demonstrar senso de organização, demonstrar capacidade empreendedora, demonstrar raciocínio lógico, demonstrar capacidade de concentração, demonstrar pró-atividade, demonstrar criatividade. Essas competências profissionais – genéricas – precisam ser tratadas de forma mais específica – buscando-se identificar as Competências Informacionais (“info-competências”).

Por esse motivo, já são em número expressivo, os estudos que buscam tratar do tema Competência Informacional no cenário brasileiro (CAMPELLO, 2003, 2006;

FERREIRA, D., 2003; FERREIRA, R., 2003; SILVA et al., 2005; DUDZIAK, 2003, 2005; BELLUZZO, 2005; PASSOS e SANTOS, 2005; ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA..., 2005), a maior parte deles tratando de conceitos obtidos em revisões de literatura e, uma parcela voltada a estudos e casos práticos da Competência Informacional relativa aos usuários da informação.

Segundo Dudziak (2003), os estudos relacionados à Competência Informacional ganham cada vez mais espaço e o tema transforma-se no principal propósito de bibliotecas e bibliotecários. A autora faz um apanhado da história do surgimento da expressão *Information Literacy* e informa em seu trabalho que o termo surgiu na década de 1970, levando ao entendimento de que o termo volta-se às práticas biblioteconômicas consolidadas. O estudo desta autora apresenta os precursores do tema, desde a década de 1970 até os dias atuais, tratando do fenômeno sob vários aspectos e voltando-se para a definição de um conceito de Competência Informacional. Para Dudziak (2003) trata-se de um processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Campello (2003) volta-se ao movimento da Competência Informacional, principalmente no ambiente escolar. Para esta autora, o termo está em fase de construção no Brasil. É um estudo importante, pois aponta perspectivas possíveis de desenvolvimento do tema e trabalha com o ambiente da Competência Informacional, ou seja, a Sociedade da Informação, a tecnologia da informação, as teorias educacionais e o Bibliotecário – este último como a figura central no discurso da Competência Informacional. Esta autora sugere o estabelecimento de uma agenda de pesquisa que contemple precisamente os problemas do nosso contexto social e a busca de aportes teóricos da área de educação que poderão abrir caminhos para a ampliação do papel do Bibliotecário.

Belluzzo (2005) reforça esse pensamento afirmando que a mudança do físico para o virtual e a importância crescente das interações baseadas no digital, encaminham reflexões sobre quais as competências que importam desenvolver na sociedade contemporânea. Percebendo a necessidade de um monitoramento da realidade, a Federação Brasileira de Associações Bibliotecárias, Cientistas da Informação e

Instituições - FEBAB, para dar continuidade de uma forma mais sistematizada às atividades nessa área, criou um grupo assessor da Presidência, Grupo Brasileiro de Estudos sobre *Information Literacy* (Competência em Informação) com a Coordenação da Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo. Em âmbito mundial, a *Information Literacy Section* da *International Federation of Library Associations and Institutions* - IFLA, desenvolve atividades no âmbito da Competência Informacional. (INFORMATION LITERACY SECTION, 2006).

A competência em informação que se está considerando nesta proposição, apresenta concepções (BELLUZZO, 2005) que podem ser assim compreendidas: a) digital – concepção com ênfase na Tecnologia da Informação e da Comunicação; b) informação propriamente dita – concepção com ênfase nos processos cognitivos; c) social – concepção com ênfase na inclusão social, consistindo em uma visão integrada de aprendizagem ao longo da vida e exercício de cidadania.

Para alcançar a Competência Informacional algumas práticas são recomendadas por autores e entidades internacionais que desenvolvem programas e projetos voltados à educação para a Competência Informacional (DUDZIAK, 2005): a) o bibliotecário deve abraçar a causa da Competência Informacional para si mesmo, incorporando a atualização contínua e o desejo contínuo de aprender em diferentes ambientes, com pessoas diversas; b) o bibliotecário deve ser facilitador, coadjuvante do processo cognitivo do usuário; c) o bibliotecário deve ser um agente educacional; d) é preciso haver cooperação entre docentes e bibliotecários; e) a cultura do livre acesso à informação deve ser enfatizada; f) a inserção no projeto (seja ele pedagógico, empresarial etc.) precisa ter importância reconhecida; g) o bibliotecário necessita privilegiar uma atitude de pesquisa e de busca criativa; h) uma definição clara dos objetivos e das metas deve estar embutida nas suas ações; i) planejamento é essencial; j) a transdisciplinaridade é um marco para a Competência Informacional; k) é preciso incorporar diferentes espaços de aprendizagem - diferentes fontes e espaços de conhecimento; l) as melhores práticas são construídas no decorrer do processo e; m) a avaliação constante e o controle e processo, precisam estar em sintonia com os espaços de atuação. O estudo dessas práticas pode alicerçar os primeiros movimentos em busca do aprofundamento do tema Competência Informacional no âmbito desta pesquisa.

No cenário mundial, alguns trabalhos merecem destaque. O trabalho de Bruce (1999) é

um dos pioneiros e bastante citado na literatura brasileira: a idéia da Competência Informacional é definida como a habilidade para reconhecer necessidades de informação e identificar, avaliar e usar a informação eficazmente. Em seu trabalho, Bruce (1999) sumariza os resultados de uma investigação das experiências de Competência Informacional entre tipos variados de profissionais e explora as diferenças possíveis e inter-relações com a Competência Informacional organizacional e individual sugeridas por esses resultados. Os estudos de Bawden (2001), por sua vez, buscaram relacionar o conceito da *Information Literacy* com o contexto completo de todas as competências relevantes, pois segundo o autor, não houve uma tentativa assim antes. Esse autor dá ênfase particular à relação entre o conceito que se prolonga a algum tempo sobre Competência Informacional associando este a tópicos recentes sobre competência digital. O documento da *American Library Association* (2003) evidencia as características dos programas voltados à *Information Literacy* e ilustra as práticas nessa linha – como um guia para a ação. Ainda, outro importante trabalho (HUNT; BIRKS, 2004) na mesma linha do documento da ALA, discorre sobre as melhores práticas em competência informacional.

A ênfase dos estudos, tanto em nível local, quanto em nível mundial, está alicerçada na formação, seja ela básica ou na formação continuada.

#### **4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS**

*A inteligência emocional alicerça os processos interativos de comunicação, colaboração e criatividade indispensáveis ao novo profissional esperado para atuar na sociedade do conhecimento.*  
(BEHRENS, 2000, p.76)

Além dos estudos já realizados na Ciência da Informação sobre Competência Informacional, interessa estudar a “sociedade em rede” (CASTELLS, 2002) e a “cibercultura” de Pierre Lévy (1999), pois essas teorias apontaram a necessidade de se rever competências em todas as áreas do conhecimento. Na Ciência da Informação não poderia ser diferente: a visão restrita vem sendo substituída pelo compartilhamento e o ensino tradicional pela educação contínua e para toda a vida (*lifelong learning*).

Se analisarmos as idéias de Castells (2002) e Lévy (1999), perceberemos que das

sociedades descritas por eles, decorrem novas formas de pensar e de se relacionar com a realidade, considerando-se a existência de novas economias informacionais e a necessidade de uma cultura da informação - desenvolvimento de novas habilidades de acesso e uso da informação por parte dos Profissionais da Informação Bibliotecários na vida cotidiana, para sua formação pessoal e profissional.

Outro aspecto teórico a se considerar é relativo ao cotidiano vivido por Profissionais da Informação Bibliotecários. O cotidiano apresenta-se como uma realidade interpretada pelos sujeitos e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente (BERGER e LUCKMANN, 2003). Concordamos com Berger e Luckmann (2003), em que entre as múltiplas realidades há uma que se apresenta como sendo a realidade por excelência. É a realidade da vida cotidiana. Sua posição privilegiada autoriza a dar-lhe a designação de realidade predominante: o discurso do Profissional da Informação Bibliotecário sobre a Competência Informacional que ele próprio percebe, realiza, constrói, executa e aprimora.

Inicialmente, é importante esclarecer que a relação entre o homem, o produtor e o mundo social, produto dele, é e permanece sendo uma relação dialética, ou seja, o homem (evidentemente não o homem, mas em coletividade) e seu mundo social atuam reciprocamente um sobre o outro. Isso denota um sentido na história, já que fenômenos à primeira vista carentes de sentido se examinados a olho nu ou na escala de tempo imediato revelam, porém, seu nexos quando postos contra uma medida de longo prazo (ELIAS, 1994). O *processo civilizador* de que fala Elias (1994), nos faz refletir: nenhum ser humano chega civilizado ao mundo e o processo civilizador individual que ele obrigatoriamente sofre é uma função do processo civilizador social.

Por consequência, a estrutura dos sentimentos guarda semelhança com a realidade social. Os fenômenos históricos, tanto em atitudes humanas como em instituições sociais, se desenvolveram em alguma época, e, portanto, não podem ser isolados de seu fluxo natural, histórico, pois serão privados de seu caráter de movimento e processo, como se fossem formações estáticas, sem considerar como surgiram e como mudam.

Assim sendo, os fenômenos sociais nos permitem identificar de maneira concreta as representações e a trabalhar sobre elas (GUARESHI; JOVCHELOVITCH, 1998; MOSCOVICI, 1998). A Teoria das Representações Sociais se constitui como uma referência central para esta proposição, pois questiona ao invés de adaptar-se, busca o

novo e, ao fazer isso ela recupera um sujeito que, através de sua atividade e relação com o objeto-mundo, constrói tanto o mundo como a si próprio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade da informação representa uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia – um novo paradigma – mas é, principalmente um fenômeno global com elevado potencial transformador das atividades sociais e econômicas, uma vez que a realidade social será em alguma medida afetada pela infra-estrutura de informações disponível (BRASIL, 2000).

Diante dos aspectos aqui evidenciados, considera-se de caráter relevante, estudos sobre as Competências Informacionais e suas respectivas dimensões (técnica, estética, política e ética), conforme assinala Rios (2006), bem como, aspectos específicos (conhecimentos, habilidades comportamentos e atitudes para a informação) necessárias ao Profissional da Informação Bibliotecário, na percepção de teóricos e dos próprios profissionais. O que se busca, deste modo, são caminhos para identificar, refletir e sistematizar os resultados sobre Competência Informacional, com vistas a propor oportunidades de aprendizado ao Profissional Bibliotecário ao longo da vida.

Em resumo, inúmeras questões podem ser estudadas sobre a Competência Informacional, porém, nossa intenção é compreender a realidade percebida sob o olhar do Profissional da Informação Bibliotecário e aprofundar as discussões e reflexões sobre o tema. Na tentativa de propor formação continuada para Bibliotecários em Serviço, será desenvolvido - como um dos produtos decorrentes desta proposição, um mapeamento (conceitual e do tipo *Mind Map*) sobre Competência Informacional relativo ao Profissional da Informação Bibliotecário, com vistas às possibilidades de utilização da metodologia de Educação a Distância (EaD) em propostas para essa formação. Esse mapeamento será respaldado em fundamentos conceituais, teóricos e metodológicos advindos de pesquisas já realizadas nessa área (VITORINO, 2004, 2006; KEMCZINSKI, 2003; MASON, 1998).

Esse modo de pesquisar agrega-se ao fato de que quando se quer conhecer o pensamento dos Profissionais da Informação Bibliotecários, quanto à Competência Informacional e de acordo com a sua percepção, torna-se necessário recuperar e resgatar

os pensamentos contidos na consciência de cada profissional por meio do pensamento coletivo. A técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005), será utilizada a fim de dar conta da discursividade, característica própria e indissociável do pensamento coletivo, buscando preservá-la em todos os momentos da pesquisa, desde a elaboração das perguntas, passando pela coleta e pelo processamento dos dados até a apresentação dos resultados.

Uma ação reflexiva e prática: esta é com certeza a meta que se deseja alcançar. Refletir na ação e sobre a ação. Refletir que é preciso gerar idéias sobre Competência Informacional, observando-se os insumos advindos das teorias e das práticas bibliotecárias. Espera-se atender aos anseios dos Profissionais da Informação quanto ao currículo do Curso de Graduação em Biblioteconomia, bem como a oferta de formação continuada para os profissionais em serviço, atentando-se para as percepções dos profissionais quanto à Competência Informacional.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices** : a guideline. ALA, 2003. Disponível em: < <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/characteristics.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2007.

BAWDEN, David. Information and digital literacies: a review of concepts. **Journal of Documentation**, v.57, n.2, p. 218-259, mar. 2001. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/Insight/viewPDF.jsp?Filename=html/Output/Published/EmeraldAbstractOnlyArticle/Pdf/2780570203.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2007.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

BELLUZZO, Regina Célia B. Contribuição ao desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas públicas paulistas: uma experiência com apoio de oficinas de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, jul. 2005, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005. 1 CD-ROM.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da informação no Brasil - Livro Verde**. Setembro, 2000. Disponível em: <[http://www.socinfo.org.br/livro\\_verde/download.htm](http://www.socinfo.org.br/livro_verde/download.htm)>. Acesso em: 30 mar. 2006.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO**, 2002. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2007.

BRUCE, Christine Susan. Workplace experiences of information literacy. **International Journal of Information Management**, v.19, n.1, p.33-47, 1999. Disponível em: <[http://www.sciencedirect.com/science?\\_ob=ArticleURL&\\_udi=B6VB4-3WC3R55-4&\\_user=687353&\\_coverDate=02%2F28%2F1999&\\_rdoc=1&\\_fmt=&\\_orig=search&\\_sort=d&view=c&\\_acct=C000037882&\\_version=1&\\_urlVersion=0&\\_userid=687353&md5=c317fef22ef8e32a77ba85e444bb104b](http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleURL&_udi=B6VB4-3WC3R55-4&_user=687353&_coverDate=02%2F28%2F1999&_rdoc=1&_fmt=&_orig=search&_sort=d&view=c&_acct=C000037882&_version=1&_urlVersion=0&_userid=687353&md5=c317fef22ef8e32a77ba85e444bb104b)> . Acesso em: 14 mar. 2007.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/>>. Acesso em: 03 mar. 2006.

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006. Disponível em: <<http://143.106.108.58/seer/ojs/ojs/index.php>>. Acesso em: 09 mar. 2007.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. ver. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002. v.1.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, jul. 2005, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005. 1 CD-ROM.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 4.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC : UNESCO, 2000.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/>>. Acesso em: 03 mar. 2006.

\_\_\_\_\_. Competência em Informação: melhores práticas educacionais voltadas para a Information Literacy. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, jul. 2005, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005. 1 CD-ROM.

ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. v.1.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, Florianópolis, 2005. **Anais...** Florianópolis: PGCIN – UFSC, 2005. 1 CD-ROM.

FERREIRA, Danielle T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.1, p.42-49, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciainformacao/>>. Acesso em: 03 mar. 2006.

FERREIRA, Rubens da S. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.1, p.36-41, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciainformacao/>>. Acesso em: 03 mar. 2006.

GUARESHI, P.; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

HUNT, Fiona; BIRKS, Jane. Best Practices in Information Literacy. **Libraries and the Academy**, v.4, n.1, p.27-39, Jan. 2004. Disponível em: <[http://muse.jhu.edu/login?uri=/journals/portal\\_libraries\\_and\\_the\\_academy/v004/4.1hunt.html](http://muse.jhu.edu/login?uri=/journals/portal_libraries_and_the_academy/v004/4.1hunt.html)>. Acesso em: 12 mar. 2007.

INFORMATION LITERACY SECTION. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s42/index.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2006.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida**. In: National Fórum on Information Literacy, 2005. Disponível em: <[www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html](http://www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html)>. Acesso em: 14 fev. 2006.

KEMCZINSKI, Avanilde et al. **O desempenho e a satisfação discente em um modelo de ensino-aprendizagem semi-presencial**. Disponível em: <<http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/ribie2000/papers/279/>>. Acesso em: 18 jul. 2003.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. (Coleção Diálogos).

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MASON, Robin. Models of online courses. **ALN Magazine**, v.2, n.2, oct. 1998. Disponível em: <[http://www.aln.org/alnweb/magazine/vol2\\_issue2/masonfinal.htm](http://www.aln.org/alnweb/magazine/vol2_issue2/masonfinal.htm)>. Acesso em: 23 mar.2001.

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MOSCOVICI, Serge. Prefácio. In: GUARESHI, P.; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PASSOS, Rosemay; SANTOS, Gildenir C. **Competência em Informação na Sociedade da Aprendizagem**. Bauru: Kairós, 2005.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 6. ed. São Paulo : Cortez, 2006.

SILVA, Helena et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.34, n.1, p.28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/>>. Acesso em: 03 mar. 2006.

VITORINO, Elizete Vieira. **Metodologia de ensino via educação a distância (EaD) - integradora e colaborativa – para o ensino superior, baseada na percepção dos alunos (MAPICes)**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção - PPGE. UFSC, 2004.

VITORINO, Elizete Vieira. **Educação a distância (EaD) na percepção dos alunos**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), 2006.

#### **ABSTRACT**

This research aims at developing a theoretical basis about information literacy, from the theme origin to the present and specific discussions – in the national as well as the international scenery. The main objective of this study is to elaborate the mapping of information competences which are needed to Librarian Information Professionals. This proposal is included in the “Information Professionals” research line of the Information Science Graduation Program (PGCIN) at the Santa Catarina Federal University (UFSC). Therefore, our purpose, which was initially based on reflection and theory, contributes to the understanding of a broader reality that has become a matter of scientific investigation within the Information Science. A reflexive and practical strategy: this is the goal to be reached; reflection as acting and on the action, conceiving that it is necessary to generate ideas from watching over the practice, and looking into the object of study: the librarian information professional, and the resulting perceptions of those observations. Here, we wonder about new possibilities to employ the theme in research as well as in likely new study fields or branches, such as: teaching, extension, and continued education on information competency/literacy for in-service librarian professionals.

**KEYWORDS:** Information competency. Information literacy. Information Professionals.

*Originais recebidos em: 27/03/2007*

*Texto aprovado em: 14/09/2007*